

Celina e Leandro Grass iniciam articulações e traçam estratégias para o segundo turno

Candidatos buscam apoios e reorganizam campanhas para a disputa pelo Palácio do Buriti

Por **Isabel Dourado**

Um dia após o primeiro turno das eleições, Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) deram início às estratégias para conquistar os votos que definirão o próximo governador do Distrito Federal no segundo turno, marcado para 25 de outubro. Com 100% das urnas apuradas pela Justiça Eleitoral, Celina alcançou 49,93% dos votos válidos, enquanto Grass obteve 34,47%.

Celina ficou próxima de garantir a reeleição ainda no primeiro turno. Recebeu 825.530 votos, mas não atingiu a maioria necessária dos votos válidos. Já o petista teve 569.930 votos.

Nesta segunda-feira (5), Celina se reuniu com os presidentes dos partidos que integram sua coligação. Após a reunião, concedeu entrevista à imprensa e afirmou que muitos eleitores confundiram o número dela nas urnas.

“O eleitor se confundiu muito de votar 22 para governador. Nosso número é o 11. Nós nem teríamos segundo turno se essas pessoas tivessem se atentado a isso. Neste segundo turno é isso, continuar mostrando nosso trabalho, mostrando nosso número correto”, afirmou.

Apesar de afirmar que está conversando com outros candidatos que disputaram, Celina citou apenas uma ligação



Celina Leão (PP) tem grande vantagem sobre Leandro Grass (PT) para o segundo turno

para Kiko Caputo (Novo). “A gente está conversando com outros candidatos. Eu liguei para o Kiko e falei com ele por telefone. Ele é uma pessoa de direita. Brasília vai se alinhar ao lado certo.”

Paula Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB) não foram citados. No domingo, após agradecer aos eleitores, Belmonte esclareceu que qualquer decisão em relação ao apoio a um dos candidatos no segundo turno seria precedida por diálogo com o partido.

Já Cappelli, declarou voto ao candidato Leandro Grass. Tanto Cappelli quanto Belmonte adotaram uma postura bastante combativa durante a campanha com uma série de críticas à atual governadora e candidata à reeleição, especialmente a crise do Banco de Brasília (BRB).

Celina também comentou sobre a possibilidade de participar de debates com Leandro Grass. Apesar de ter optado por não comparecer aos debates promovidos por veículos de comunicação antes das eleições de primeiro turno, ela afirmou

que, agora, terá mais espaço.

“A gente deve ir em alguns. Agora são só dois candidatos e agora fica mais fácil para a gente debater. A gente não conseguiu falar muito nos outros debates. A gente nunca se escondeu de falar”, disse.

O candidato Leandro Grass afirmou a jornalistas que iniciou os diálogos para “formar uma frente ampla democrática em defesa de Brasília”.

“Liguei para os candidatos que concorreram comigo, liguei para o vice-governador Arruda, para Paula Belmonte,

para o Kiko, para o Cappelli, que declarou voto em mim. E agora é juntar todas as pessoas que querem o bem da nossa cidade e fazer Brasília viver um novo momento.”

Grass destacou que o segundo turno representa uma nova campanha. Ele defendeu que, nesta etapa da disputa, o foco deve estar na apresentação de propostas para enfrentar problemas críticos de Brasília, especialmente nas áreas de saúde, segurança pública e educação.

“É o momento agora em que há mais igualdade de condições. A população tem mais chance de entender quem é quem, conhecer a história de cada um, a minha é limpa, não tem nenhuma denúncia. Já da minha adversária não.”

Para o cientista político Leandro Gabiati, Celina deve manter a estratégia do primeiro turno, apoiada no desempenho nas urnas e no apoio das senadoras eleitas Michelle Bolsonaro e Bia Kicis. “Celina deve manter seu aparato de campanha e os aliados mobilizados.”

Já Grass, segundo Gabiati, precisará ampliar o diálogo com os candidatos derrotados, embora enfrente diferenças ideológicas. “Ele tem a obrigação de articular, conseguir apoio, de aumentar os pontos que ele conquistou no primeiro turno.”

DF registra confiança menor no comércio em setembro

A confiança dos empresários no comércio do Distrito Federal caiu 2% em setembro deste ano, para 107,0 pontos, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Mesmo com a queda mensal, o resultado ficou 7,2% acima do registrado no mesmo mês de 2025 e 6,8 pontos acima da média nacional, de 100,2 pontos. O indicador considera que resultados acima de 100 pontos representam o campo de otimismo.

No país, o Icec recuou 1,3% em relação a agosto e avançou 1,7% na comparação anual. Os dados são apurados mensalmente pela CNC e foram analisados pela Fede-

ração do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio-DF).

No DF, a avaliação das condições atuais apresentou alta de 1,1% no mês, chegando a 78,5 pontos. No Brasil, o indicador caiu 2,6%, para 72,7 pontos. Na análise da economia, o índice marcou 60,8 pontos no DF, contra 55,2 no país. As expectativas para os próximos meses tiveram queda de 5,3% na unidade federativa, mas permaneceram acima de 100 pontos.

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) chegou a 130,2 pontos, ante 126,0 no resultado nacional. Já o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec) somou 112,3 pontos no DF, enquanto a média brasileira foi de 101,9.

O indicador de contratação de funcionários alcançou 134,4 pontos na capital, acima dos 119,5 no país.

O nível de investimento das empresas no mercado local atingiu 107,2 pontos e ficou no campo de expansão. A média nacional foi de 93,9 pontos, na zona de retração.

Por porte, o Icec das empresas com até 50 empregados ficou em 107,0 pontos no DF e em 100,1 no Brasil. Entre as empresas com mais de 50 funcionários, os resultados foram de 107,5 e 106,1 pontos, respectivamente.

Por atividade, o comércio de bens semiduráveis registrou 119,8 pontos, seguido pelo de bens não duráveis, com 107,5. O segmento de bens duráveis marcou 98,2 pontos no DF e 96,9 no país.



Índice do DF recua 2%, para 107, mas supera média nacional de 100,2